

# MOEDAS COMEMORATIVAS DE PORTUGAL

por JOSÉ LUÍS PINTO GONÇALVES

Comemorar os factos mais importantes da paz ou da guerra, é próprio dos povos civilizados. Usam-se para tal as moedas ou as medalhas.

Lembremos o que diz Yolanda Portugal, conservadora do Museu Histórico do Rio de Janeiro, no seu trabalho « Moedas Comemorativas do Brasil »:

« São no entanto bastantes raras nas séries numismáticas, as moedas comemorativas, e isso explica-se facilmente, porque rememorar é uma função peculiar à medalha. »

Não obstante, existem ainda em Portugal algumas moedas comemorativas, mas todas, ou quase todas, rememorando um acontecimento que já passou, e poucas ou nenhuma relacionadas com um facto que ocorre no momento.

Dentro destas que assinalam um facto presente, em Portugal não existe nenhum exemplar, mas no estrangeiro, lembramo-nos da moeda comemorativa da coroação de D. Pedro I, que foi a primeira moeda do Brasil-Nação. Nas apresentadas em primeiro lugar, há a considerar as seguintes:

- a)* — Moeda da « Conceição »;
- b)* — 4.º Centenário da Descoberta da Índia;
- c)* — 1.º Centenário da Guerra Peninsular;
- d)* — Centenário de Alexandre Herculano;
- e)* — Comemorativa do Centenário do Marquês de Pombal;
- f)* — Comemorativa da Proclamação da República;
- g)* — Comemorativa da Batalha de Ourique.
- h)* — Comemorativa dos 25 anos de renovação financeira.

De todas as maneiras de comemorar, a mais interessante, a mais popular e mais educativa, é sem dúvida a que se faz por meio de moe-

das. Desde a antiguidade clássica, encontram-se moedas comemorativas sobretudo no Império Romano, em cuja série deparamos ao lado do retrato de todos os imperadores, tipos alusivos aos factos da sua história.

Por aqui vimos que os factos mais importantes eram relembrados pelos cunhos das moedas. Por meio de medalhas, sòmente isso se começou a usar a partir do século XV, no ano de 1438, data em que o pintor António Pisano, vulgarmente conhecido por Pisanello, fez a primeira destas peças. A partir desta data, mais raramente se comemoram factos por meio das moedas.

É pena que a maior parte das comemorações sejam lembradas pelas medalhas e não pelas moedas, pois estas são um maravilhoso meio de instrução popular e patriótica.

Vejamos agora de per si, cada uma das moedas comemorativas de Portugal.

#### MOEDAS COMEMORATIVAS DE PORTUGAL

Reinado	Moeda	Lei	Gravador	Módulo (mm)	Metal	Valor	Toque (mils.)	Peso (Grs.)
D. João IV	Conceição	5/12/1650	Cipriano Couto João B. Coelho	42	Ouro	12.000 r.	916 2/3	41,916
				42	Prata	600 r.		28,680
D. Carlos I	4.º Centenário da Descoberta da India	21,5/1896	Venâncio Alves	38	Prata	1.000 r.	916 2/3	25,000
				31		500 r.		12,500
				24		200 r.		5,000
D. Manuel II	Cent.º da Guerra Peninsular	13/8/1908	Venâncio Alves	37	Prata	1.000 r.	916 2/3	25,000
				30		500 r.		12,500
	Com.ª do Marquês de Pombal	3/9/1908	Venâncio Alves	30	Prata	500 r.	916 2/3	12,500
	Cent.º Alexandre Herculano	21/4/1910	Em projecto		Prata	1.000 r.	916 2/3	25,000
República	Procl. República.	30/6/1914	Domingos Rêgo	38	Prata	1\$00	835	25,000
	Batalha de Ourique	18/4/1928	Domingos Rêgo	32	Prata	10\$00	835	12,500
	25 anos de reno- vação financeira	—/1/1954	João da Silva	34	Prata	20\$00	680	21,000

## MOEDA DA «CONCEIÇÃO»

Durante as cortes convocadas em 1646, D. João IV declarou por Padroeira de Portugal, Nossa Senhora da Conceição.

Por esta declaração, o Rei considerava-se vassalo de Nossa Senhora e como tal entregaria anualmente 50 cruzados à sua Casa em Vila Viçosa, que fora mandada erguer por D. Nuno Alvares Pereira.

Para comemorar a resolução das cortes e a sua, mandou D. João IV, pela ordem de 5 de Dezembro de 1650 e pelo alvará de 9 de Outubro de 1651, lavrar moedas de ouro e prata, com a imagem da Virgem Santíssima.

Para a cunhagem destas moedas, utilizou-se um novo engenho trazido de França por António Routier em 1649. Esta nova máquina, somente serviu para a cunhagem desta série, em virtude de ser muito despendiosa. Caso idêntico se dera em 1560 com o engenho de João Gonçalves.

Iguais exemplares da «Conceição», se reproduziram em 1890 e em 1946, para figurarem não como moedas, mas sim como medalhas (1).

Como atrás dissemos, foram mandadas lavrar moedas de ouro e prata, mas somente estas últimas se conhecem.

Vejamos agora a sua descrição:

### CARACTERÍSTICAS DO EXEMPLAR

Ouro: — Valor legal em réis: — 12.000

Peso em gramas: — 41,961

Toque em milésimos: — 916  $\frac{2}{3}$

Módulo em milímetros: — 42

Valor intrínseco, (30/VI/948), em escudos: — 1.384\$71

Prata: — Valor legal em réis: — 600

Peso em gramas: — 28,68

Toque em milésimos: — 916  $\frac{2}{3}$

Módulo em milímetros: — 42

Valor intrínseco, (30/VI/948), em escudos: — 18\$06

### DESCRIÇÃO DA PEÇA

ANV.º — No campo a imagem de Nossa Senhora da Conceição, em cima de meia lua, que assenta no globo, com a data de 1948, (2) e em volta do qual está enroscada a serpente.

(1) Conhecem-se exemplares de «Conceição» de 1650, e outros cunhados em nome de D. Pedro II.

(2) Data correspondente ao ano em que foram abertos os ferros (Catálogo F. V. pág. 22, nota 2).

À esquerda, o Sol, a Casa de Ouro, e o Horto; à direita, o Espelho, a Arca da Aliança e a Fonte Selada. À volta a legenda :

TUTELARIS — REGNI

REV.º) — No campo, as armas reais coroadas sobre a Cruz de Cristo.  
A cruz da coroa, corta a legenda :

IOANNES. IIII. D. G. PORTVGALIAE. ET. ALGARBIAE. REX



\* \* \*

#### 4.º CENTENÁRIO DA DESCOBERTA DA ÍNDIA

Em 1493, Vasco da Gama, navegador português, descobriu o Caminho Marítimo para a Índia, pelo Cabo da Boa-Esperança.

Sendo este um facto importantíssimo da nossa história, quis o Rei D. Carlos I, quando da celebração daquele centenário, lembrar este acontecimento ao povo, tendo pela lei de 21 de Maio e pelo decreto de 23 de Junho de 1896 mandado lavrar moeda de prata de 1.000, 500 e 200 réis, conforme descrição que segue :

1.000 RÉIS = COROA

#### CARACTERÍSTICAS DO EXEMPLAR :

Prata: — Valor em réis: — 1.000  
 Peso em gramas: — 25  
 Toque em milésimos: — 916 2/3  
 Módulo em milímetros: — 38  
 Valor intrínseco, (30,VI,948), em escudos: — 15\$75

### DESCRIÇÃO DA PEÇA

ANV.º) — No campo, bustos dos monarcas voltados à esquerda com o nome do gravador V. Alves por baixo. À volta a legenda:

CARLOS I REI E AMELIA RAINHA DE PORTUGAL

REV.º) — No campo a Cruz da Ordem de Cristo, cantonada por quatro florões e rodeada pela legenda:

IN HOC SIGNO VINCES \* 1498-1898 \*

Na orla, entre dois círculos granulados, a legenda:

4.º CENTENÁRIO DA DESCOBERTA DA ÍNDIA \* 1000 RÉIS \*



500 RÉIS = MEIA COROA

### CARACTERÍSTICAS DO EXEMPLAR

Prata: — Valor em réis: — 500  
 Peso em gramas: — 12,5  
 Toque em milésimos: — 916 2/3  
 Módulo em milímetros: — 31  
 Valor intrínseco, (30/VI/948), em escudos: — 7\$85.

### DESCRIÇÃO DA PEÇA

ANV.º) — Igual ao exemplar de 1.000 réis

REV.º) — Igual ao exemplar de 1.000 réis, mas com a diferença de valor.



## 200 RÉIS = DOIS TOSTÕES

## CARACTERÍSTICAS DO EXEMPLAR

Prata: — Valor em réis: — 200  
Peso em gramas: — 5  
Toque em milésimos: — 916  $\frac{2}{3}$   
Módulo em milímetros: — 24  
Valor intrínseco, (30/VI/949), em escudos: — 1\$55.

## DESCRIÇÃO DA PEÇA

ANV.º) — Igual aos exemplares anteriores.  
REV.º) — Igual aos exemplares anteriores, mas com a diferença de valor.

Existe na colecção do falecido numismata, Conselheiro Manuel Francisco de Vargas, um exemplar, possivelmente prova, cujo reverso contém VINCIS em vez de VINCES, (indicação de Alexandre F. Barros).

\* \* \*

## 1.º CENTENÁRIO DA GUERRA PENINSULAR

Como consequência das invasões francesas da Península Ibérica, entre 1808 e 1814, feriram-se várias batalhas tanto em Portugal como em Espanha: Roliça, Vimeiro, Corunha, Talavera, Buçaco, etc.. Ao conjunto destas batalhas, foi dado o nome de Guerra Peninsular.

Para lembrar essa campanha, em que as tropas portuguesas tão bem se bateram, defendendo valorosamente a sua Pátria, ordenou o Rei D. Manuel II, pela Lei de 13 de Agosto de 1908, que se cunhassem moedas de prata de 1.000 e 500 réis, as quais especificadamente se refeririam à comemoração do 1.º Centenário da Guerra Peninsular.

Eis a descrição destes exemplares:

## 1.000 RÉIS = COROA

## CARACTERÍSTICAS DO EXEMPLAR

Prata: — Valor em réis: — 1.000  
Peso em gramas: — 25  
Toque em milésimos: — 916  $\frac{2}{3}$   
Módulo em milímetros: — 37  
Valor intrínseco, (30/VI/948), em escudos: — 15\$75.

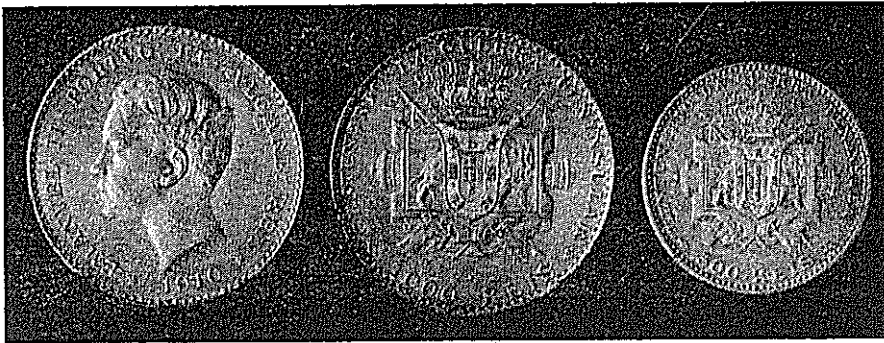
## DESCRICHÃO DA PEÇA

ANV.º) — No campo, a cabeça do Rei voltada à esquerda e o nome do gravador V. Alves por baixo. À volta a legenda:

EMANVEL • II • PORTVG: ET • ALGARB: REX \* 1910 \*

REV.º) — No campo um ornato, tendo gravado um leão e o escudo das armas do Reino, encimado pela coroa real e sobre esta as datas 1808-1814. Como troféus, aparecendo por detrás de um laurel, uma lança cruzada com uma espingarda e uma peça de artilharia. À volta a legenda:

CENTENÁRIO DA GUERRA PENINSULAR \* 1000 RÉIS \*



500 RÉIS = MEIA COROA

## CARACTERÍSTICAS DO EXEMPLAR

Prata: — Valor em réis: — 500  
 Peso em gramas: — 12,5  
 Toque em milésimos: — 916 2/3  
 Módulo em milímetros: — 30  
 Valor intrínseco, ( 30/VI/948 ), em escudos: — 7\$85.

## DESCRICHÃO DA PEÇA

ANV.º) — Igual ao exemplar de 1.000 réis

REV.º) — Igual ao exemplar de 1.000 réis, mas com a diferença de valor.

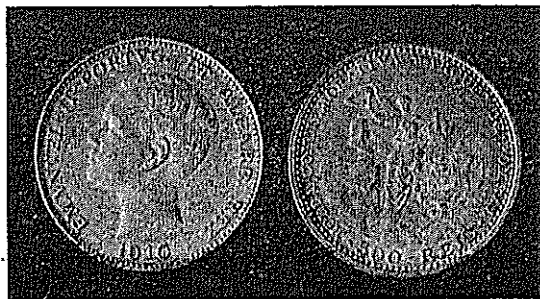
## COMEMORATIVA DO MARQUÊS DE POMBAL

Prestando homenagem à memória do primeiro ministro de D. José I, Sebastião José de Carvalho e Mello, Conde de Oeiras e mais tarde Marquês de Pombal, cognominado o «Grande Marquês», que foi o reedificador de Lisboa depois do terramoto de 1755, mandou D. Manuel II, pela Lei de 3 de Setembro de 1908, cunhar uma moeda de prata, com o valor de 500 réis, conforme descrição que segue:

500 RÉIS = MEIA COROA

### CARACTERÍSTICAS DO EXEMPLAR

Prata: — Valor em réis: — 500  
 Peso em gramas: — 12,5  
 Toque em milésimos: — 916 2/3  
 Módulo em milímetros: — 30  
 Valor intrínseco, (30/VI,948), em escudos: — 7\$85



### DESCRIÇÃO DA PEÇA

Anv.º) — No campo, a cabeça do monarca à esquerda, com o nome do gravador V. Alves por baixo. À volta a legenda:

EMANVEL • II • PORTVG: ET • ALGARB: REX

No exergo: \* 1910 \*

REV.º) — No campo uma nuvem, tendo por cima uma mulher alada, simbolizando a *Vitória*, sustentando com a mão direita uma coroa em cima do busto do Marquês de Pombal. À esquerda, as armas do reino, com o escudo gravado sobre um ornato e por baixo uma palma. No exergo: 500 RÉIS. À volta a legenda:

\* MOEDA COMEMORATIVA MARQUEZ DE POMBAL \*



## 1.º CENTENÁRIO DE ALEXANDRE HERCULANO

No reinado de D. Manuel II, pelo decreto de 25 de Julho de 1910, foi ordenada a cunhagem de moedas de prata de 1.000 réis, de homenagem e comemorativas do centenário do grande historiador que foi Alexandre Herculano.

Esta cunhagem não deve ter sido executada, possivelmente devido à implantação da República, pois não se conhece nenhum exemplar de moeda.

A sua descrição, tal como se contém no decreto acima referido, é:

1.000 RÉIS = COROA

### CARACTERÍSTICAS DO EXEMPLAR

Prata: — Valor em réis: — 1.000  
 Peso em gramas: — 25  
 Toque em milésimos: — 916  $\frac{2}{3}$   
 Módulo em milímetros: — —  
 Valor intrínseco, (30/VI/948), em escudos: — \$

### DESCRIÇÃO DA PEÇA

ANV.º) — No campo a effigie do Rei, tendo à volta na orla, a legenda:

EMANVEL \* PORTVG: ET: ALGARB: REX

No exergo: 1910

REV.º) — No campo a gravura alegórica a Alexandre Herculano, e na orla a legenda:

CENTENARIO DE ALEXANDRE HERCULANO \* 1810-1910

No exergo: 1000 RÉIS

\* \* \*

### COMEMORAÇÃO DA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

Em 5 de Outubro de 1910, os republicanos aproveitando as discórdias que dividiam os partidos dinásticos, proclamaram a República, sendo nesse mesmo dia publicado no *Diário do Governo* a constituição dum governo provisório, formado por: Teófilo Braga, António José de Almeida, Afonso Costa, Basílio Teles, Bernardino Machado, António Luís Gomes e outros.

A fim de comemorar esse facto, mandou o Governo, pela lei n.º 220, de 30 de Junho de 1914 e pelo decreto n.º 927 de 3 de Outubro do mesmo ano, cunhar 1:000.000 de moedas de prata, do valor de Esc. 1\$00, saindo na mesma lei a unificação do toque da moeda de prata, que passou a ser de 835 milésimos.

Francisco Santos e Domingos Alves do Rêgo, foram os gravadores deste exemplar, conforme descrição que segue:

1\$00 = UM ESCUDO

#### CARACTERÍSTICAS DO EXEMPLAR

Prata: — Valor legal em escudos: — 1  
 Peso em gramas: — 25  
 Toque em milésimos: — 835  
 Módulo em milímetros: — 38  
 Valor intrínseco, (30, VI 948), em escudos — 14\$35.



#### DESCRIÇÃO DA PEÇA

ANV.º) — No campo, o busto da República, à esquerda, segurando com a mão direita um facho. À volta a legenda:

\*\* REPÚBLICA PORTUGUESA \*\*

Partindo do campo para o exergo, em três linhas:

5 / DE OUTUBRO DE / 1910

REV.º) — No campo o escudo nacional sobre a esfera armilar, circundada por uma coroa de louros. No exergo:

1 ESCUDO

## COMEMORAÇÃO DA BATALHA DE OURIQUE

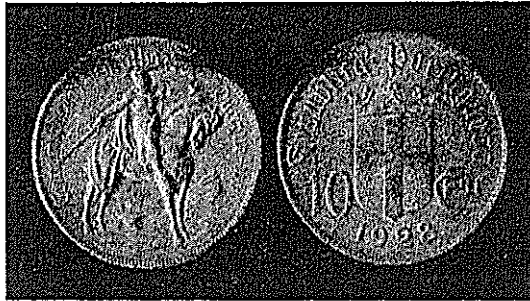
Na segunda época da República, mais conhecida por Estado Novo, cunhou-se uma moeda comemorativa, da vitória de D. Afonso Henriques sobre os infiéis em Ourique (25 de Julho de 1139).

A cunhagem, foi ordenada pelo decreto n.º 15.386 de 18 de Abril de 1928, sendo Domingos Alves do Rêgo, o gravador do exemplar que a seguir se descreve:

10\$00 = DEZ ESCUDOS

### CARACTERÍSTICAS DO EXEMPLAR

Prata: — Valor em escudos: — 10  
 Peso em gramas: — 12,5  
 Toque em milésimos: — 835  
 Módulo em milímetros: — 32  
 Valor intrínseco, ( 30/VI,948 ) em escudos: — 7\$15



### DESCRIÇÃO DA PEÇA

N. B. — As legendas estão escritas em letra gótica estilizada.

ANV.º) — No campo, D. Afonso Henriques com espada e escudo, montado num cavalo, à direita. À volta a legenda:

COMEMORAÇÃO DA BATALHA DE OURIQUE — 1139

Em baixo, à esquerda e à direita respectivamente o nome do desenhador Simões e do gravador Rêgo.

REV.º) — No campo o escudo coroado de D. Afonso Henriques, tendo à esquerda 10 e à direita ESC.

No exergo 1928, e em cima e à volta, a legenda:

REPÚBLICA PORTUGUESA

## 25 ANOS DE RENOVAÇÃO FINANCEIRA

Comemorando os 25 anos da renovação financeira, e de certo modo assinalando também mais um aniversário da entrada do Prof. Dr. Oliveira Salazar para o Governo, foi, pelo Decreto-lei n.º 49.508 de 2 de Janeiro de 1954, mandada cunhar uma moeda de prata de vinte escudos.

Nesta moeda, o anverso, representa a figura do «Estudo», como símbolo da origem da Renovação financeira e do conseqüente Ressurgimento — o trabalho intelectual e a preparação doutrinária de Salazar que levou a cabo uma e outra.



Vejamos a sua descrição:

20\$00 = VINTE ESCUDOS

## CARACTERÍSTICAS DO EXEMPLAR

Prata: - Valor em escudos: — 20  
 Peso em gramas: — 21  
 Toque em milésimos: — 680  
 Módulo em milímetros: — 34  
 Valor intrínseco, (7-6-954) em escudos: — 13\$70

## DESCRIÇÃO DA PEÇA

ANV.º) — No campo, a figura simbólica do Estudo, voltada à esquerda. Á volta a legenda:

RENOVAÇÃO \* FINANCEIRA \* RESSURGIMENTO \*

No exergo, o nome do gravador, João da Silva.

REV.º) — No campo, o escudo nacional sobreposto à esfera armilar, tendo à esquerda 20 e à direita ESC. Á volta a legenda:

REPÚBLICA \* PORTUGUESA \* 1953 \*